



O Jornal dos alunos da Medicina USP

18 de setembro de 2002

Ano LXXIII - nº3

Entrevista: Candidatos a Diretor da FMUSP

Caos na Residência



X



O risco do descredenciamento...

MED Ensina - o cursinho da FMUSP

pág 10

Bandeirão - Sabor de Catraca

pág 03

A Volta do Porão

Faltam poucos dias para a entrega da primeira fase da REFORMA

Pág 05

**AAAOC
INTERMED - Salto**

Página 7

**CAOC
ECEM - Rio**

Página 6

**D.C.
90 anos de Faculdade**

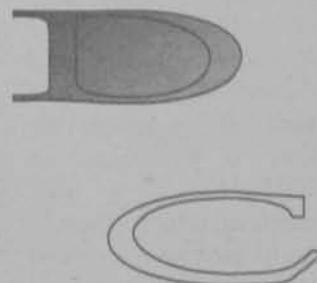
Página 11

**Show
60 anos**

Página 11

**Se você é mocozeiro
vai se interessar...**

Pág 04



Um grande evento está para acontecer no "Reino dos Vegetais" nesses dias de Plutão: o rei Mamão passará o cedro para seu sucessor que governará o reinado pelos próximos anos...

Pág 04

Editorial

Desde a última edição de "O Bisturi", o Brasil ganhou a copa do mundo, as bolsas de valores tremaram, o dólar subiu...

Rolou o ECEM, no Rio de Janeiro, experiência fantástica (o Brasil cabe em uma escola), as baladas foram absurdas, a integração, forte como sempre, e as reuniões... Devem ter sido proveitosas também.

Em setembro, como sempre, fomos para a Intermed e voltamos, como

quase nunca, sem o Caneco. Não se pode falar que não foi uma competição proveitosa, os jogos tiveram um nível muito bom - várias finais emocionantes; as baladas, várias boas, e quase não houve brigas... Teria sido a competição perfeita se não tivéssemos perdido. Mas traremos o caneco de volta em 2003, só depende de nós.

Se aproxima a apresentação do nosso SHOW, que completa 60 anos...

Eis que esse jornal condensa tudo isso, em um momento que definirá os rumos de Nossa Casa nos próximos quatro anos: a eleição para diretor, que ocorrerá no dia 11 de outubro. Entrevistamos os candidatos, colocando questões pertinentes aos nossos interesses: bolsa do internato, graduação, melhoria no ensino (principalmente no ciclo básico); o Centro Acadêmico realizará um plebiscito que norteará o voto dos

Representantes Discentes, os alunos, através deles, têm grande influência nessa escolha, conheça os candidatos, participe dos debates, o seu voto pode decidir a eleição.

Por falar em eleição, aproxima-se o momento de sucessão no CAOC - é muito importante a participação do maior número de alunos para que possamos ter na sede REFORMADA um CA representativo e competente.

Só isso.

Gerson S. Salvador de Oliveira

EXPEDIENTE:

"O BISTURI"

O jornal dos alunos da Medicina USP

Diretores

Gerson S. Salvador de Oliveira
Saulo Vito Ciasca

Colaboradores desta edição:

Ademir Lopes Junior
Alexandre Shoji
Bernardo A. de Mônaco
Bruno Paulucci Perez
Daniel Cordovani
Guilherme Zwicker da Rocha
Edmundo Fernando Coura
Fábio Pires de Souza Santos
Fernanda Ejzenberg
Fernando de Sá Camargo Barros
Ledo Mazzei Massoni Neto
Leandro Tavares Flaiban
Lígia Mayumi Funaki
Luciana V. Ribeiro da Silva
Maira Monteiro Marques
Marcelo Bento Linhares
Matheus Deckers Leme
Moisés da Cunha Lima
Renata Junqueira Mostério
Roberta Vasconcelos e Silva
Vladimir Cordeiro

Especial: Lory Dean Couto de Brito

Tiragem: 5000 exemplares
Impresso pela Editora Jornalística
"O Patriota"

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados

REPRESENTATIVIDADE É SÓ PARA REPRESENTANTE?

Para iniciar uma reflexão sobre representatividade, outra questão também deve estar presente: a de como se fazer representar. Talvez porque seja um ponto onde a auto-reflexão é fundamental; talvez porque esta questão está muito vinculada a uma atitude (ou mudança de atitude) no que diz respeito a assuntos e espaços coletivos; o problema é que **não há como ter entidades representativas sem a participação individual daqueles que querem ser representados.**

Cada pessoa é capaz de observar determinado ambiente à sua volta e fazer reflexões sobre ele, formando opiniões que podem ou não ser compartilhadas com outras pessoas. Essas podem, por sua vez, concordar ou discordar sobre as idéias apresentadas. [...] Cada grupo que debate um

determinado assunto pode chegar a consensos e escolher alguém que os represente nos espaços que julgar necessário. É como acontece com os representantes de turma: os consensos da turma sobre determinado tema são apresentados pelo representante a professores, coordenadores, ao centro acadêmico, etc.

Os problemas surgem quando uma das partes deixa de cumprir o seu papel: ou o representante deixa de representar a turma, ou a turma deixa de participar das discussões. O primeiro caso é grande motivo de discórdias e pode ser rapidamente resolvido se o grupo se dispuser a substituir o representante, o que geralmente acontece. Quando o segundo motivo é a causa dos problemas, a solução é mais complicada.

O representante tem duas saídas: abandonar a

idéia de ser representativo ou tentar engajar parte do grupo nas discussões, [...] que, ainda assim pode não se interessar. Como resultado, o grupo acusa o representante de não estar falando por ele e escolhe um outro, sem enxergar o real problema e tampouco tentar resolvê-lo.

Destas linhas, deixo alguns questionamentos: o que cada um tem feito para ter suas idéias expressadas? O que cada representante tem feito para melhor ouvir seus companheiros? E principalmente: como podemos construir mais coletivamente nossas idéias e defendê-las melhor em qualquer lugar?

Texto de Rodrigo Chávez Penha, 4º ano de medicina da UERJ, adaptado por Renata Junqueira



ATRAVÉS DE UMA PARCERIA ESTABELECIDA PELO DEPARTAMENTO DE IMAGEM DE SOM D.I.S. ESTÁ CHEGANDO À NOSSA ESCOLA O PROJETO NEGRESKO MUSIC. MÚSICA BRASILEIRA DE QUALIDADE, EVENTOS CULTURAIS, SHOWS, PROMOÇÕES. FAÇA PARTE DESSE PROJETO NO SEU NOVO CENTRO DE VIVÊNCIA.

Errata

Na última edição publicamos o texto "O ciclo do Schistosoma" indicamos autoria desconhecida. Os autores do texto serão apresentados na próxima edição.

Mell Tica Miguel Neto

desconto especial para alunos
MED USP com carteirinha

óculos de sol
Lentes de contato
armações em metal ou zilo
lentes especiais
fone: 3081 6693

Rua da Consolação 2625
Esq. Al. Santos

Bandeirão - Sabor de Catraca

"Selvagens!" bradavam a um grupo de alunos da Faculdade de Medicina ao entrarem no restaurante COSEAS da Saúde Pública em horário diferente daquele determinado pela conhecida ordem de restrição de acesso. Diz a Constituição Federal (Art. 3º, inciso IV) que se deve: "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação." Como todos sabem, os restaurantes do COSEAS servem a todos alunos da USP, mas o sediado na Saúde Pública estranhamente impede o acesso daqueles advindos da Faculdade de Medicina em horários determinados. Outros usuários em potencial alunos, funcionários ou até mesmo visitantes têm livre acesso, não importando o horário no qual decidam almoçar. As condições econômicas dos alunos são heterogêneas, e muitos não dispõem de recursos para almoçar nos restaurantes

particulares da região. Desfigurando o papel assistencial dos restaurantes COSEAS, alunos da FMUSP até o 3o semestre são impossibilitados de usar do restaurante, pois suas aulas têm início às 14h na Cidade Universitária; alunos do 4o ano costumam ter suas aulas começadas às 13h, horário que coincide com a gentil "concessão" de acesso ao restaurante! E os internos, em geral, não utilizam o bandeirão. O CAOC, como representante dos interesses dos alunos da medicina diplomaticamente negociou em todas as hierarquias de poder da Universidade, sem conseguir reverter a situação. Com o afastamento do antigo diretor da Faculdade de Saúde Pública, no entanto, está aberta uma nova linha de diálogos (mais 2 anos de espera?) com o novo diretor, Prof. Aristides. Com o bom-senso e no exercício da lei, um grupo de alunos no dia 29 de agosto enfrentou a restrição

acesso ao restaurante, sem qualquer uso de violência. As carteirinhas de estudante da USP foram apresentadas e os R\$1,90 pagos antes de passarem pelos lados da catraca (nesse momento travada pela funcionária). Para evitar novas "invasões", um segurança foi deslocado para o lado da fila de acesso, das 11h às 13h, num evidente mau uso do dinheiro público: lança-se mão de um funcionário pago com o dinheiro do povo para pôr em prática a finalidade discriminatória e de ostensiva capacidade de uso da violência. E dizem que os alunos da Faculdade de Medicina são destemperados. No entanto, a explícita atitude selvagem é a de quem ignora a justiça e, por veladas desavenças institucionais, desrespeita os direitos fundamentais e promove uma diferença tão humilhante e insensível contra os semelhantes.

Guilherme Zwicker 89

Foi comer salmão e levou tapa na mão

Provavelmente você também chegou numa sexta feira na faculdade e se deparou com um estacionamento todo fechado com fitas de isolamento pretas e amarelas, como numa cena de crime. Talvez tenha pensado: "Pô, mais uma dessas obras que vão tirar vagas! Quem será o gênio que está fazendo isso?" Nada disso. No dia 09 de agosto de 2002 foram celebrados os 90 anos da Faculdade de Medicina e o início de suas reformas de restauro e modernização. Fato marcado por uma solenidade com a inauguração do Biotério. As vagas estavam reservadas para os convidados do evento.

Até aqui é quase compreensível. O estranho foi o total isolamento dos alunos em relação ao acontecimento. Avisos do evento não foram vistos. Todos chegavam e se perguntavam o que estava ocorrendo. Sofás na entrada? Alienação... Até aqui, também tudo bem, afinal, não vamos supor

que a faculdade existe para os alunos.

Agora vamos ao que interessa. Relato de caso durante o coquetel: aluno com fome vê um garçom no saguão da faculdade. Comida. E de graça! Estende a mão em direção à bandeja quando um segurança (um 'tiozinho' que vestiu terno e gravata naquele dia) intercepta o garçom e diz: "É para servir os convidados, não os alunos". Difícil de imaginar que essa atitude tenha partido dele.

Ressalva: nenhuma acusação está sendo feita, mesmo porque minha ignorância não me permitiria. Na verdade, nem se pode afirmar categoricamente que o ocorrido foi errado. Só incomoda que os alunos não sejam levados em consideração quando algo importante para a faculdade acontece. Não bastando, ainda são colocados de lado.

Daniel Cordovani 87

Portal Branco

Especializada em moda branca

temos também a linha colorida, praia e calçados

desconto especial para alunos Med USP com carteirinha

Fones: 3898 2398/ 3088 8425

Rua Teodoro Sampaio, 481 Pinheiros

jalecos
aventais
camisas
calças
conjuntos
cintos
bolsas

**Instituto
Aprecer**

Psicologia Fisiologia
Fonaudiologia
Psicopedagogia Recreação
Alimentar e outras inúmeras
atividades.

Reserve um tempo para si mesmo
Pense também em você

tel.: 6959-8569

Rua Amaral Gama, 133

PARE PINHEIROS
AUTO MOTO ESCOLA

Pacotes econômicos em
4X sem juros
Carros novos
Renovação CNH

**TRADIÇÃO, QUALIDADE
E O MENOR PREÇO**

desconto especial para
alunos da Med c/ carteirinha

Rua Teodoro Sampaio, 468

TEL: 3062 6106

No Reino dos Vegetais

Um grande evento está para acontecer no "Reino dos Vegetais" nesses dias de Plutão: o rei Mamão passará o cedro para seu sucessor que governará o reinado pelos próximos anos...

Nesse reino, tudo pode acontecer: desde abobrinhas a abacaxis. E, apesar da escassez de chuva, falta de nutrientes e larvas na horta, os candidatos ao reinado prometem que tudo será melhor daqui para frente. Pelo que interpreto de suas falas, tudo simplesmente não aconteceu por incompetência do rei Mamão. Será? Até agora, candidataram-se dois senhores feudais a rei: o senhor Espiga de Milho e o senhor Beterraba. Ambos já participam do Conselho Universal dos Senhores Feudais que é responsável pelo destino do Reino dos Vegetais.

Nas ruas e vilas, todos

se perguntam em quem votar; e o que todo mundo fala e ninguém publica, eu vou dizer: não existe um candidato bom! Na sementeira, nunca se ouviu falar do senhor Beterraba, ele se esconde debaixo da terra e por lá ficou até a eleição. Seu rival, o senhor Espiga de Milho, queria invadir a estufa, (quem prova isso?) fato foi que no ano passado, ele construiu um escritório no meio da estufa sem a aprovação da sementeira.

A decisão final ocorrerá no próximo mês, quando as Bananas se reúnem para a votação oficial. O que nos murcha, entretanto, é que nenhum dos candidatos tem ótimo relacionamento com a Plantação. Também, a maioria dos senhores vegetais se recusam a ser comparados ao resto da natureza, são amargos e difíceis

de engolir. Outros têm mutação transgênica ou abrigam pragas que se espalham pela Plantação.

Mas nosso candidato ideal não é irreal, quando pergunto o que achariam do senhor Pepino para candidato do reino, todos são unânimes em concordar. Ele se preocupa com a qualidade do adubo e acima de tudo, não promete fazer isso ou aquilo, ele já faz.

Não sei se essa horta caminha para um deserto distante. Virá algum rei bom? E se vier, terá o apoio dos outros vegetais? O tempo está fechado e a previsão não diz que vai melhorar.

E nesse "saudável" clima nuclear crescem as sementes do reino dos Vegetais, que possivelmente poderão ficar tão podres quanto os vegetais atuais...

Junior 88

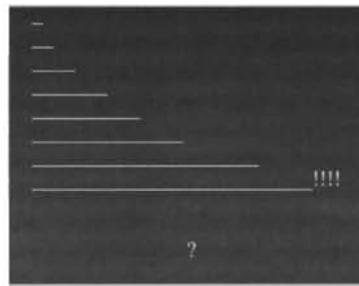
Paciente sem nome

Lembro-me da primeira vez em que tive vontade de chorar na frente do paciente. Ela tinha pressão alta e, por infelicidade, uma arritmia que causou um derrame. Eis que o êmbolo foi caprichoso demais e entupiu a artéria do cérebro que nutre a área da comunicação: ela compreendia, mas não conseguia se expressar. Não conseguia falar, e fazia força, e desistia num suspiro. Hoje eu também suspirei por uma rolhinha de sangue caprichosa. Nem que por um segundo eu tivesse essa desculpa fisiológica de não estar harmonizando palavras, de gaguejar. Gostaria de dizer boas notícias, conjugar bonitos verbos, mas nada saiu da minha boca. Ele tem os próximos meses contados e eu só contei as provas e os feriados. Não me sinto mal, por mais que pareça; talvez seja mais profundo: me sinto mal por não me sentir mal. Não me recorde nem ao menos os nomes deles isso indica que estou ficando cada vez mais

perto de ser a médica que eu repelia. Chorei naquele dia na Neuro. Chorei também um dia na pediatria quando a professora fechou a porta, e chorou. Chorei muitas vezes por dentro enquanto sorria por fora: esse choro sem lágrimas é o que mais sufoca agora.

Maíra MM 87

Insensível



Saulo 89

Torniquetes

Pato Cordovani Bertiooga

Amedrontei o uso de limão:
Hoje usa-se cabelo-hidráulico
- Jóias e paraísos atraindo um corvo
- Quando ele chega: me bica e voa pra Sapopemba

Montesuma não passa de:
- Um camelô coreano
- Um jogo de peças de jantar
- Um tropeço com sabor de inverno

Assuste ao próximo da seguinte maneira:
- Alugue um urso
- Grude um açougue nele
- Rá! Rá! Ratibum!! (esse é o novo hino do Brasil)

Saiu da toca a lhama sem destino:
- espirrou uma almôndega sem culpa nenhuma.
- saúde!
- droga. Prefiro à parmegiana.

Reluz no horizonte a nova ordem do alfabeto:
- qwertyuiopasdfghjklzxcvbnm.
- não entendi e fui chamado analfabeto.
- pudera, sem estudar... Vou estudar esperanto!

A magnânima utilidade do asterisco:
melhor consultar o colchete.
- não soube responder. Mudei o título por precaução.
- a magnânima utilidade do *

Mistérios da História da Medicina

Vendo a propaganda do próximo curso de História da Medicina que eu recomendo a todos, apesar de que não vai chegar nem perto dos cursos do falecido prof. Lacaz (a que eu também vergonhosamente não assisti) comecei a pensar em certos temas completamente misteriosos na história da nossa Faculdade.

Que o Hipócrates foi o pai da Medicina, todo mundo sabe. Que a anestesia foi inventada por um dentista, muita gente sabe. Que a mulher do distintivo da Faculdade é a Higéia, alguns sabem. Quem inventou o mocó? Ninguém sabe...

Mocó... tá uma palavra difícil de definir. Mocó é aquilo que uma pessoa sabe e pouca gente mais, por exemplo: fulano tem mocó no LIM 53, ou ciclano entrou na Liga de Prevenção da Calvície por ter mocó com um dos professores. A melhor definição que consegui pensar foi "Mocó: informação privilegiada ou contato melhor (ou pior) que seja a definição, todo o mundo sabe na prática do que estamos falando. Entretanto, de onde surgiu essa expressão?"

Como ninguém sabe, vou me dar o direito de criar a lenda: entre os índios Araguaia, o pajé, antes de adotar um

discipulo, submetia-o a um juramento de segredo, uma espécie de tabu, o Moh-Kwoh. Assim, quando algum de seus amigos perguntasse, o rapaz responderia: "não posso dizer, é Moh-Kwoh". O termo teria sido introduzido na Faculdade por um estagiário boliviano, que reconheceu no nosso mocó uma prática semelhante...

Numa hipótese menos alucinada, será que houve no passado algum grande mocozeiro, o primeiro de todos, que tivesse algum apelido do tipo "Chico Mocó", e o nome passou à "prática clínica"?

Seja como for, o mocó está aí e é que nem escova de dente: todo mundo tem o seu. O que importa na prática é não confundir discricção saudável talvez não interesse ao mundo inteiro saber o que você está fazendo com um exclusivismo ruim: há determinadas coisas que não têm porque ficar secretas. Como diz o velho e verdadeiro adágio, a virtude está no meio. Lembrando sempre que há uma criatura odiosa a que ninguém é obrigado a ceder: o curioso impertinente.

Desculpem por este final atabalhado, mas senão o texto ficaria muito longo. Quero apenas deixar claro que, se ele for publicado, é porque eu tenho mocó com a edição do Bisturi.

Mateus Deckers Leme 85

O que vai ter no Porão

Quem já conhecia o CAOC, gigante de um andar do prédio da FMUSP, vai cair de costas quando constatar o quanto ele cresceu. O projeto de restauro e modernização elaborado pela Andrade Morettin Arquitetos valorizou cada centímetro do espaço dos alunos. Realização do Centro de Medicina Diagnóstica Fleury, o Centro de Vivência e as salas das diretorias do CAOC, CAAVC e DC serão entregues em outubro, mês de aniversário do CAOC.

A estrutura acadêmica que renasce completa, moderna e ativa vai surpreender as turmas 88, 89 e 90, os calouros cujo CAOC TOUR não tinha CAOC. O antigo restaurante dará espaço para o Centro de Vivência (CV), com o palco, o piano, sofás e cadeiras. O Restauro incluiu no CV banheiros masculinos e femininos modernizados, um Departamento de Imagem e Som (DIS) com o dobro de espaço do antigo e dois bares, sendo um para uso do CAOC e outro para locação. O Salão de Jogos e seus fãs ficarão no espaço disponível a caminho das diretorias e na frente da escada que hoje está fechada. As diretorias do CAOC e DC estarão nos seus antigos postos, ganhando a companhia do CAAVC (Fono, Físio e TO). Ao lado das diretorias haverá uma pequena copa e a Gibiteca, que ressurgirá das cinzas literalmente. O Departamento de Imprensa Acadêmica (DIA) terá computadores, que ajudarão na

organização de arquivos históricos da FMUSP e na elaboração do material de imprensa dos alunos (Bisturi, BIP, etc.). A novidade proposta pela gestão REFORMA é a Sala de Extensão, que será disponibilizada para os projetos de extensão do CAOC para reuniões, depósito de material e aulas.

Cenas do próximo capítulo, a Segunda etapa da REFORMA do CAOC vai realizar uma completa transformação do subsolo. As paredes que hoje fazem o limite entre o corredor e as salas não existirão mais. Ao invés disso, haverá dois grandes blocos de salas (de vidro) ao centro e dois corredores laterais para passagem. As paredes de vidro serão resistentes e darão idéia de maior espaço. Haverá também mais dois banheiros com cerca de 6 cabines cada e com chuveiros, possibilitando ao CAOC sediar encontros regionais de estudantes. Onde era o salão de jogos, CAAVC e banheiros, haverá um grande restaurante, com aberturas laterais para as duas praças (antigos jardim e berçário de plantas).

Agora é só fazer funcionar essa estrutura à todo vapor. Nossa parte fica em construir... nossa própria opinião.

Ligia Mayumi Funaki
(3º ano e coordenadora geral do

A VOLTA DO NOSSO ESPAÇO

Há seis longos anos, logo após meu primeiro CAOC TOUR não conseguia esconder minha cara de exclamação/interrogação: o centro acadêmico da minha faculdade ficava num porão amorfo (com tudo que um porão tem: bagunça, pó e ausência de janelas). Não entendia direito como aqueles veteranos, os diretores, sentiam-se tão à vontade lá (aliás, não entendia várias coisas). Com o tempo, fui percebendo que lá havia vida, que cada pedacinho tinha sua história, que cada cartaz era a ponta de um iceberg de dedicação de quem o havia colado. E quantos cartazes haviam (e como eram desordenados!). E quantas baladas haviam (cervejadas na faixa e acústicos com um nível cultural assombroso... inesquecíveis!). Cada vez mais me interessava por aquele curioso mundo do movimento estudantil, até que comecei a ser uma daquelas pessoas que colavam os cartazes, distribuam a cerveja (ou não distribuam, estavam resolvendo problemas na salinha da diretoria), negociavam com nossos locatários (o CAOC alugava parte de seu espaço para

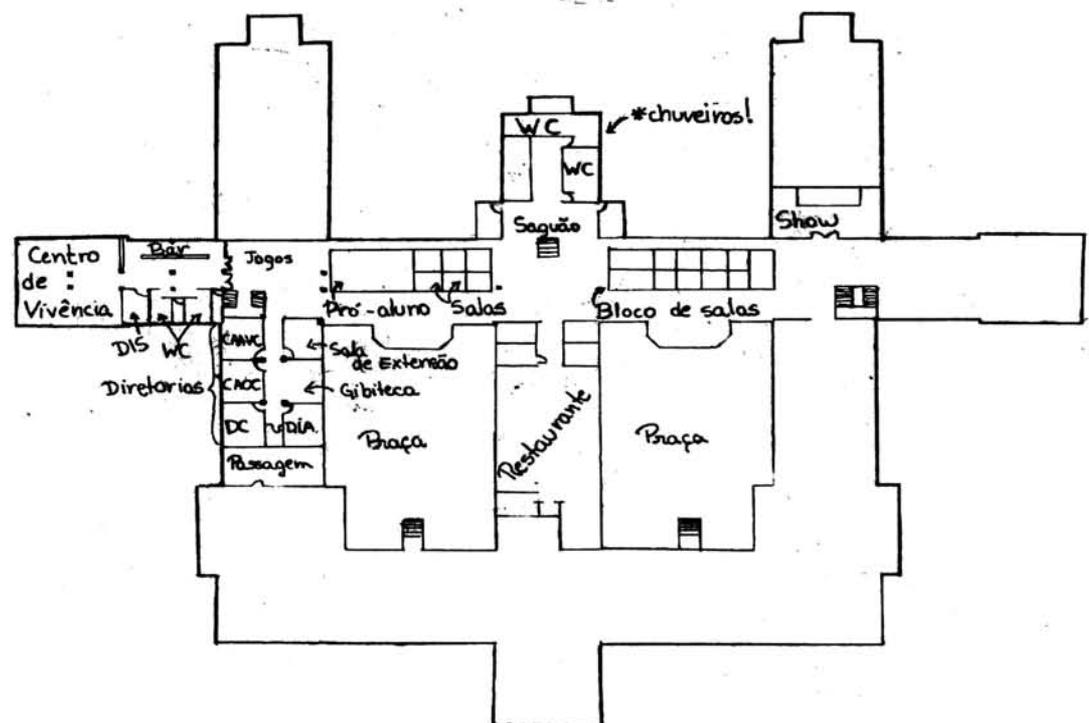
lojinhas, livrarias, lanchonetes... até a Academus era no Porão), e viravam noites e finais de semana em homéricas discussões, reuniões, oficinas e atividades de extensão (sim, também fazíamos muito isso!). Lá pelo meio da minha graduação a intensidade de vida no porão era tamanha (somando as atividades do DC, Show Medicina, CAOC incluindo fantásticas semanas culturais restaurantes e etc) que o CAOC tornou-se meu segundo endereço. Quando acabava a pilha, era possível dormir num puf no CV... se houvesse algum vago. Era no porão também que sentavam lado a lado para tomar um café professores titulares, calouros, residentes, veteranos, funcionários e nossas colegas da Fofito. Então veio o fogo, perdemos nosso dinheiro, locatários, funcionários... e nossa casa. O espírito do CAOC continuou migrando, sem teto porém vivo, e cheio de energia teimou em continuar lutando pelo SEU (NOSSO!!) espaço, a maior parte do tempo contra a maré. Quase milagrosamente está vencendo tudo e todos, e eis que o corpo do CAOC renasce das cinzas com a REFORMA. É com o coração apertado que me

despeço da faculdade sem ter revivido nosso porão; porém vou feliz pois agora vislumbro um futuro tão ou mais transbordante de vida como o que eu tive, para vocês que ficam e para os que virão. Aproveitem!

Fernanda Ejzenberg 6º ano
(ex-coordenadora de extensão do CAOC, ex-vice-presidente do CAOC, ex-diretora da costura)

A volta do porão vai trazer para os alunos um espaço para conhecer as pessoas da faculdade e transformará o dia a dia em algo mais próximo de uma universidade, fazendo todos compartilharem experiências e conhecimentos sobre os mais diversos temas, sem esse espaço perderíamos muito da nossa formação como médicos e seres humanos.

Leandro Tavares Flaiban
6º ano e ex-coordenador de divulgação e relações internacionais do CAOC



ECEM- o Brasil dentro de um Colégio

O XXXII ECEM - Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, aconteceu no Colégio Pedro II, Rio de Janeiro entre os dias 16 e 21 de julho.

Nesses sete dias rolaram sete baladas, e o melhor, tinha gente do Rio Grande do Sul ao Amapá, em um clima de integração forte; depois da balada ainda rolava um pagode puxado pela galera da Bahia.

No alojamento tinha até piscina, e rolaram vários perdidos extra-ecem, Copacabana, Ipanema, Barra... o Rio de Janeiro continua lindo!

Mas não era científico? É, tinha uma exposição de painéis lá.

Outro, só em 2003. Imperdível.

Comi

extra-ECEM
Curtindo a praia da Barra



Curtindo a culinária local...

Cyber Games & Internet - O Novo Ponto de Encontro de Universitários da USP

www.cyberlan.com.br



Acaba de ser inaugurada, em Pinheiros, a **Cyber Games & Internet**, lan house que virou passagem obrigatória para os estudantes da USP. "Aqui a diversão é certa", diz Décio Sato, 24 anos, estudante do quarto ano de Medicina da USP que frequenta a casa desde o primeiro dia que a loja abriu as portas. "É muito divertido desafiar um colega para um confronto de game. No fim da partida sempre rola um sarro"

revela o estudante que, nas horas vagas, procura relaxar antes da maratona de prova.

Aproveite! A **Cyber Games & Internet** está oferecendo uma série de vantagens para os novos usuários: quem efetuar o cadastro ganha uma hora de diversão gratuita; às segundas-feiras as mulheres não pagam; das 23h00 às 06h00, de domingo a quinta-feira, a hora baixa para R\$ 2,00 e sexta e sábado para R\$ 2,50.

A **Cyber Games & Internet** possui um ambiente agradável, conta com a franquia da Casa do Pão de Queijo, 50 PCs turbinados, todos com monitores de 17 polegadas e mais de 40 tipos de jogos. A lan house fica a dois minutos a pé da Unidade de Medicina da USP na rua Oscar Freire, 1928, em Pinheiros.



"ZAKA"...

Décio Sato, se divertindo com seus colegas da USP na Cyber.



INTERMED - SALTO

É, porcada, perdemos a INTERMED. Mas não foi só isso que fez essa competição ser diferente...

É verdade que não perdemos simplesmente para a EPM, perdemos para nós mesmos, para algumas limitações, como a torcida pouco animada em comparação com as demais. Temos que reconhecer nossas falhas e aprender com elas. Precisamos estar mais unidos, mais coesos... se tudo estiver bem dentro de nossa Casa, a porcada é invencível.

Mas, fique claro, não foi por falta de garra, de raça, que perdemos. Exemplos como o basquete feminino, que venceu a indiarada numa virada absurda; ou o futsal feminino, que foi derrotado nos pênaltis após ter acertado a trave por quatro vezes durante o jogo; a quase virada do Handebol masculino (o jogo mais emocionante da competição) demonstram que a porcada é guerreira sim, e sempre!

As baladas eram escondidas, várias no meio do mato, mas nós achamos, e aproveitamos! O clima de confraternização (?) estava um tesão. Balada em Botucatu, balada em Santos (teve gente da facu que capotou no gramado), baladas na Santa Casa, a primeira bombou, mas na balada dos pelados, o pessoal mocoizou, foi ridículo, um tal de Rei (Gay?) do décimo ano tirou uma galera da PINHEIROS de dentro da festa. O CarnABC foi, bem, frio. No geral foi proveitoso. **PROTESTO:** Nunca vi minhocada tão feia!



Sábado: A galera nas finais... Só emoção.



Basquete feminino: prova da raça da MED. Virada linda! E a torcida toma a quadra.

Ao lado: índia arremessa a bola em cima da tabela.

EDUARDO MASSAD

Formado em 1979 pela FMUSP. Em 1984 concluiu Doutorado em Patologia Experimental. Em 1987 tornou-se livre-docente em Informática Médica. Publicou 120 trabalhos internacionais. Atualmente, é professor titular da Disciplina de Métodos Quantitativos e vice-diretor da FMUSP.

O Bisturi: Qual o seu posicionamento com relação as bolsas para o internato?

Massad: Há uma decisão judicial que inviabiliza o pagamento das bolsas pela FFM. Acredito que o hospital deveria pagar por um serviço prestado, e as bolsas deveriam constar no seu orçamento. Paralelo a isso, proponho a criação de um programa de crédito educativo para estudantes carentes financiado por patrocinadores, que é uma maneira mais digna, ou a criação de um programa na qual o aluno pagaria depois de formado.

O Bisturi: Os alunos querem as bolsas para sentirem seu trabalho reconhecido. O que o senhor diz a eles?

Massad: O serviço prestado em algumas áreas justifica o merecimento de ganhar as bolsas e a via mais correta possível é a Estadual. Se a forma mais fácil for homogênea, melhor para todos.

O Bisturi: Quais são suas propostas quanto à Graduação?

Massad: Os problemas relacionados à Graduação giram ao redor da motivação. A forma de motivar o aluno é colocá-lo o mais cedo possível em contato com a prática médica. Ligas acadêmicas e o Projeto Tutores devem ser estimulados. Quanto aos professores, é necessária uma complementação salarial proporcional à sua qualidade, que seria avaliada pelo "teaching evaluation", em que o aluno o avaliaria.

O Bisturi: E como conseguir e

administrar os recursos destinados à Graduação?

Massad: O próximo diretor não deve mais administrar o dinheiro. A Congregação nomeia um grupo que fará isso, ficando assim mais cômodo para o diretor trabalhar, estando o resto do dinheiro já encaminhado. Podemos buscar linhas de financiamento, captando recursos com outras entidades.

O Bisturi: Como fazer com que os alunos tenham aulas com professores no 5º e 6º ano, e não com residentes?

Massad: Não vejo problema algum nisso.

O Bisturi: O senhor é favorável em criar um centro de ensino na FEBEM?

Massad: É um projeto que demanda certa quantidade de recursos. O maior empecilho é a Associação de Moradores do Bairro. Há diferentes idéias para utilizar o prédio, como a criação de um Instituto de Investigação, transferindo para lá os Laboratórios de Investigação Médica (LIM), aproveitando o espaço da FMUSP liberado como área de ensino ou então criar-se lá o Departamento de Educação Médica. Eu gostaria de que a pediatria utilizasse o prédio de alguma maneira, pois há um documento dizendo que o prédio deveria ser usado para crianças, doentes ou não.

O Bisturi: Quais são as suas propostas em relação ao Ciclo Básico?

Massad: É necessário promover a integração entre as disciplinas. É preciso harmonizar a Casa. A diversidade é a matéria-prima da evolução. As pessoas devem se entender conversando, e o diretor é o elemento catalisador desse processo. Devemos criar o Departamento de Medicina Molecular, que reduziria a carga horária do curso do Instituto de Química, além de transferir parte do curso básico do ICB para a

FMUSP.

O Bisturi: Qual sua opinião sobre a idéia de se estender o internato para três anos?

Massad: Fantástico, sou totalmente de acordo em trazer o internato para o quarto ano, não se devendo excluir as aulas expositivas; o aluno seria mais motivado a aprender fisiopatologia depois de ver o paciente. Outra idéia é estabelecer o internato eletivo, em que o aluno determina em quais estágios quer passar mais tempo.

O Bisturi: Isso não deixaria o ensino ainda mais especializado?

Massad: Não, pois haverá também a criação do Estágio em Medicina de Família para aqueles alunos que desejarem um conhecimento mais generalizado.

O Bisturi: Por que o senhor está lançando essa candidatura sozinho, diferentemente de seu concorrente?

Massad: As eleições para diretor e vice são independentes. Não tenho ninguém para lançar como vice, isso quem decide é o Colégio Eleitoral. Tanto faz quem seja, desde que ele se proponha a trabalhar ativamente. Existem pessoas que apoiam minha candidatura, de qualquer modo o importante é trabalharmos todos juntos.

O Bisturi: Tem dado aula no último ano?

Massad: Sim, sou professor da disciplina de Métodos Quantitativos para o primeiro ano. Trata-se de uma disciplina ingrata e a avaliação dos alunos é feita todos os anos, não obtendo um conceito brilhante. Acredito que a disciplina poderia ser encurtada no primeiro ano e reintroduzida do terceiro ao sexto ano, achando espaço na Clínica.

O Bisturi: Como o senhor se avalia como professor?

Massad: Razoavelmente bem comunicativo, os alunos me aplaudem no fim das aulas. Mas sou um professor um pouco distante dos alunos, e acabo perdendo o contato.

O Bisturi: Como o senhor justifica a ocupação de parte do porão pelo Departamento de Informática Médica?

Massad: Foi reconhecido como um erro primário. Mandamos desocupar imediatamente.

O Bisturi: E quanto ao restauro da faculdade?

Massad: Estou envolvido desde o início, inclusive na captação de recursos.

O Bisturi: O que pode ser feito para aumentar o número de vagas no estacionamento?

Massad: Antes de ampliá-lo serão necessárias medidas não tanto populares, como rodízio de vagas, independentemente de serem alunos ou professores, que ficarão um ou dois dias sem estacionar. Uma outra solução seria usar o imóvel da FEBEM.

O Bisturi: Como o senhor avalia a gestão do Irineu?

Massad: Nunca vi um diretor fazer tanta coisa! Admiro a sua dedicação vinte e quatro horas. Foram muito importantes suas



negociações com o governo, trazendo muita verba para o hospital. A minha principal crítica é quanto ao seu isolamento. Devido à falta de comunicação, hoje ele não tem colaboradores de fato.

O Bisturi: Por que votar em você?

Massad: Conheço a faculdade e o hospital, sei de seus problemas e tenho idéias para encaminhar soluções. É necessário dedicação integral. Desde que me formei, só trabalhei para a Universidade. Um diretor deve conhecer os professores e demonstrar engajamento, criando vínculo de respeitabilidade, visitando pelo menos duas vezes por ano cada departamento e fazendo uma reunião por semana com os Diretores de Conselhos.

DEBATE
MASSAD X CERRI
19-SETEMBRO
12:00 NO TEATRÃO

GIOVANNI CERRI



Formado em 1976 pela FMUSP. Residente em Radiologia. Trabalhou como auxiliar de ensino, doutor, até tornar-se professor titular. Atualmente é presidente da Comissão de Pós-Graduação, Diretor Clínico do HC, ex-presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia e participa da Diretoria da Associação Paulista de Medicina.

O Bisturi: Qual o seu posicionamento em relação às bolsas para o internato?

Cerri: A bolsas são pagas por tradição, pois os internos têm grande atuação e participação na assistência hospitalar. Apesar do valor não ser muito alto, sou favorável à existência da bolsa, já que ela tem um valor simbólico que deve ser respeitado. Acredito que tivemos três opções: a primeira seria a FFM, porém há um impedimento legal, segundo informação do diretor; a segunda seria o orçamento do Estado...

O Bisturi: O professor Irineu disse que estavam incluídas no orçamento do HC para 2002...

Cerri: Não sei dizer se foram incluídas no orçamento, mas de qualquer forma o Estado deve dificultar essa opção. A terceira opção seria buscar patrocínio com a iniciativa privada, como foi sugerido assim que houve o cancelamento do pagamento das

bolsas, mas a Congregação na época não aceitou alegando impedimentos éticos. Pessoalmente, acredito que essa alternativa pode ser melhor explorada.

O Bisturi: Como?

Cerri: Por exemplo, laboratórios poderiam fornecer uma parte dos recursos para financiar anualmente bolsa a bolsa. Essas empresas teriam interesse, já que seria uma forma de aproximação com os alunos.

O Bisturi: O senhor fazia parte da Comissão das Bolsas e foram poucas as suas presenças. Essa proposta não foi considerada?

Cerri: Ocorreram quatro reuniões, estive presente em três. Não foi proposta da Comissão buscar recursos com a iniciativa privada, queríamos recursos do Governo do Estado. Depois disso, a Comissão foi desfeita após ter encaminhado as propostas. Mas eu tenho uma outra proposta: a FFM faria uma ação social concedendo bolsas aos alunos com limitações financeiras. Acredito que alguns alunos não precisariam da bolsa, sendo beneficiados já pelo ensino gratuito. E só os alunos com dificuldades a receberiam, mas seria uma bolsa mais substancial, capaz de suprir as necessidades desses estudantes durante o curso.

O Bisturi: Os alunos querem as bolsas para sentirem seu trabalho reconhecido. O que senhor diz a eles?

Cerri: Entendo que existe uma "tocação" de serviços no hospital, mas a finalidade da bolsa não é a remuneração de atividades. A comunidade de alunos deve ter uma visão social. O método de ensino da Medicina é muito tecnicista, e não humanista. Isso serviria para educar os alunos. Além disso, uma ação social seria muito mais justificável para a FFM.

O Bisturi: Quais suas propostas

em relação à Graduação?

Cerri: Investir na infra-estrutura da graduação para permitir um ensino moderno e atual. Criar auditórios de habilidades e salas de aula no hospital. Reorganizar a Secretaria de Graduação. Estas medidas visam trazer motivação a alunos e professores.

O Bisturi: E quanto à Pós-Graduação?

Cerri: Houve discussão sobre o Exame de Residência Médica na comissão que eu presido (CPG), sendo modificado a partir deste ano. Acredito que o exame terá um conteúdo mais condizente com o que é aplicado durante o curso. Em geral, os alunos que não passam na Residência Médica ou não tiveram bom desempenho durante o curso ou havia mais candidatos da FMUSP do que vagas oferecidas.

O Bisturi: E em relação à formação de professores?

Cerri: Infelizmente, a didática e a pedagogia deixaram de ser obrigatórias na pós-graduação, porém a convivência com o orientador pode ser instrutiva. O aspecto mais importante é a criação de um curso de pós-graduação em educação médica, a fim de formar um núcleo que assumira a coordenação de educação médica da Escola, podendo transformar-se, futuramente, em um Departamento.

O Bisturi: Como destinar recursos para a avaliação dos professores?

Cerri: Recursos existem. O que falta para os professores é estímulo, devido à falta de infra-estrutura, e os alunos também estão desmotivados. Há uma falta de interesse geral, e a modernização da estrutura de ensino reverteria isso.

O Bisturi: Como fiscalizar se a aula é boa, ou se o professor realmente dá aula?

Cerri: Atitude policial não resolve. Devem-se criar condições atrativas para o professor ensinar e o aluno querer ouvir.

O Bisturi: Como fazer com que os alunos tenham aulas com professores no 5º e 6º ano, e não com residentes?

Cerri: Este também é um problema relacionado à questão da motivação. Não existem no hospital áreas adequadas para o ensino.

O Bisturi: Como garantir a melhora da infra-estrutura?

Cerri: Através de investimentos de laboratórios voltados para a graduação e a criação de espaço dentro do hospital para aulas práticas.

O Bisturi: O senhor é favorável em criar um centro de ensino na FEBEM?

Cerri: Acho que devem ser transferidas para a FEBEM as atividades culturais, como pesquisa, extensão e laboratórios. Mas é na FMUSP que deve ser feita a graduação. A conclusão do Instituto da Mulher pode fazer com que sejam desocupados vários locais do HC, ou seja, o problema não é espaço físico.

O Bisturi: Quais são as suas propostas para o Ciclo Básico?

Cerri: Todo o ensino da graduação deve ser ministrado nas dependências da FMUSP, fazendo voltar a pesquisa básica e envolvendo os docentes. É saudável haverem certas disciplinas na Cidade Universitária, mas que o cerne esteja na FMUSP.

O Bisturi: Qual sua opinião sobre a idéia de se estender o internato para três anos?

Cerri: Não é boa solução. Dois anos são um bom período para aprender os fundamentos práticos, e é necessária uma boa

base.

O Bisturi: Tem dado aula na graduação no último ano?

Cerri: Não. No último ano só na pós-graduação.

O Bisturi: E quanto ao restauro da faculdade?

Cerri: Restauro não deve ser confundido com manutenção do prédio. As condições do prédio são lamentáveis. Tenho parceiros em vista, há várias possibilidades de conseguirmos recursos, como bancos, indústria farmacêutica e parceiros na área da saúde.

O Bisturi: O que pode ser feito para aumentar o número de vagas no estacionamento?

Cerri: Uma possibilidade é a de utilizar o espaço da FEBEM; poderíamos disponibilizar ônibus que transportassem as pessoas até a FMUSP. Na faculdade, seria complicado, pois o espaço seria descaracterizado com qualquer construção, e estacionamento subterrâneo é inviável devido ao metrô.

O Bisturi: Qual a sua avaliação da gestão do Professor Irineu?

Cerri: Não gosto de olhar para trás e prefiro não fazer críticas à gestão atual, já que não é construtivo nem elegante. Mas é importante destacar que a gestão foi responsável pelo saneamento financeiro da FFM.

O Bisturi: Por que votar no senhor?

Cerri: Temos vários pontos fortes. Primeiramente, não sou apenas eu, trata-se de um grupo de pessoas dispostas e interessadas na instituição. Temos um programa e uma visão corporativa e participativa, trazendo um maior número de pessoas para a gestão, com total respeito aos colegiados. Sou um médico muito ativo, sou contra a tecnoburocracia e primo por uma visão hospitalar.

Caos na Residência Médica

Dia 20 de julho de 2000 ocorreu o primeiro dia de paralisação dos médicos residentes de todo o país, dando início à "Campanha Nacional pela Valorização da Residência Médica". A residência médica é a única pós-graduação que possui legislação federal própria e que garante uma gama de direitos que há muito não vêm sendo respeitados. Dentre estes, o conceito básico de "treinamento sob supervisão" não é uma realidade em todos os lugares, deixando para o médico residente a função de "tocador de serviços" o que reflete diretamente em prejuízo para a sua formação e para a saúde da população. Outros direitos incluem a moradia, alimentação, carga horária de 60 horas semanais (inclusas 24 horas de plantão) e uma bolsa, baseada em um piso federal, que desde 1993 não houve reajuste (75% de defasagem).

No país somos cerca de 17 mil, sendo um terço concentrados no Estado de São Paulo. Em 2001, aos poucos, fomos mobilizando alguns estados e parte dos residentes de

São Paulo, iniciando uma paralisação por tempo indeterminado em agosto, que culminou com um acordo em Brasília, após 40 dias parados. Neste acordo, participaram: a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), órgão do MEC responsável por fazer cumprir a legislação e credenciar todos os programas do país; o Ministério da Saúde, que gerencia 3500 bolsas no país; o MEC, responsável pelas bolsas das instituições federais; o Governo do Estado de São Paulo, que via FUNDAÇÃO mantém 4500 bolsas; e a Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), órgão máximo de representação dos médicos residentes do país. Termos do acordo: reajuste da bolsa a partir de fevereiro de 2002, de 35% (o maior índice do governo FHC, para ver como a situação está ruim), com inclusão de R\$100,00 a partir da bolsa de setembro de 2001. Na verdade, os 35% (isto é, passar de R\$1081,00 para R\$1459,58), poderiam ser dados a partir de setembro por todos os órgãos envolvidos, exceto pelo

governo do Estado de São Paulo, que além de atrasar todo o processo, não cumpriu com sua promessa em fevereiro deste ano.

A Associação de Médicos Residentes do Estado de São Paulo (AMERESP), formada em 2001 após um encontro reunindo participantes das mobilizações, organizou-se de forma a colaborar com que o acordo fosse aqui cumprido. Fomos na Assembleia Legislativa ano passado para garantir no orçamento do Estado a quota suficiente para fornecer o reajuste. Infelizmente foi aprovada uma subemenda, que legalmente até reserva fundos, mas dá ao governo o livre arbítrio de onde utilizá-lo. Neste ano, fizemos duas paralisações. A primeira resultou em um reajuste em nível estadual para R\$1353,00, cem reais a menos que o piso federal (e após três meses de atraso). Também contamos com a ajuda da CNRM, que colocou em diligência todos os programas de RM do Estado, comprando a briga conosco, já que pela lei esses programas estavam



irregulares. Entende-se por diligência um período de 120 dias para que a situação seja regularizada, estando proibidos neste ínterim a realização de concursos.

A última paralisação, realizada dia 18 de agosto, teve como principal objetivo apoiar a CNRM e exigir que o Estado cumprisse integralmente o acordo, além de reclamar pelo descaso com a saúde da população. Ocorreu então uma reunião com a CNRM e a Secretaria de Saúde do Estado, onde o secretário José Guedes, responsável no Estado pela residência médica, garantiu que

para o ano que vem já fora incluído no orçamento o reajuste e solicitava a retirada do estado de diligência. É claro que não sabemos ainda se a história terá um final feliz, pelo menos não até o ano que vem. Mas considero que os principais ganhos de toda esta campanha foram a conquista de muitos espaços políticos e o reconhecimento da nossa representatividade. Hoje tenho a certeza que a residência médica está sendo mais discutida, com a sua devida importância.

Lory Dean Couto de Brito
Presidente da AMERESP

MED ENSINA

É notável na maioria dos cursos da USP e, em especial, na Medicina, a pouca quantidade de alunos provenientes do ensino público. Isto ocorre por uma série de motivos, um dos quais é a impossibilidade de frequentar um curso pré-vestibular, principalmente devido ao custo proibitivo da maioria destes cursos. Isto acaba gerando nos alunos uma inquietante falta de perspectiva e uma série de problemas sociais.

A fim de lhes oferecer uma possibilidade de competir em melhores condições nos exames vestibulares, estamos criando, em nossa Faculdade, um curso pré-vestibular para alunos provenientes de escolas públicas.

O curso, chamado Med Ensinna, é fruto da iniciativa do prof. Paulo Saldiva e do Dr.

Massuda, que, junto com alunos de vários anos da nossa faculdade viabilizaram o projeto para iniciarmos as aulas ainda este ano, a Fundação Faculdade de Medicina encarregou-se de disponibilizar a verba necessária e os recursos humanos e jurídicos, enquanto o CAOC utilizará da infraestrutura em seu Departamento de Extensão com uma sala (após a conclusão da reforma do porão).

Faremos neste ano um intensivão de oito semanas (e mais três de revisão para a segunda fase), a partir do dia 23 deste mês, para uma turma de sessenta alunos provenientes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Alves Cruz. Pretendemos expandir nossas atividades em 2003, oferecendo curso extensivo a um maior número de alunos.

Além de louvável por

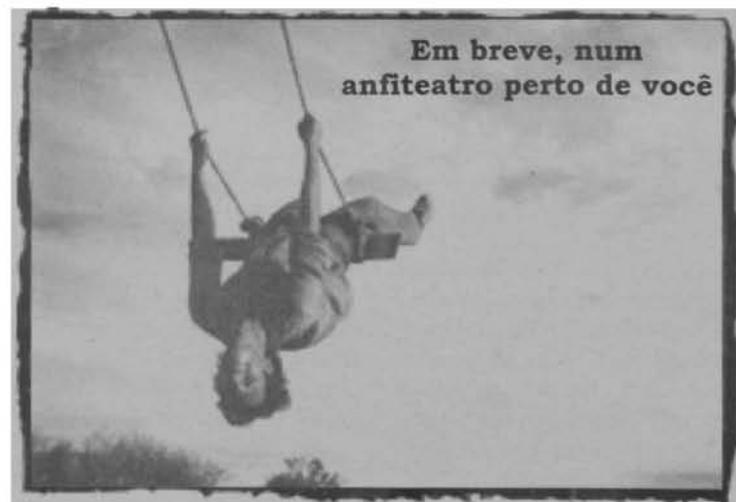
oferecer aos alunos uma competitividade que, de outra forma, não teriam, o projeto se insere em pelo menos duas das três categorias de atividades que são o objetivo do nossa Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão): trata-se de uma modalidade de Extensão em que ofereceremos Ensino - e também aprenderemos muito (e nada se opõe à realização de pesquisa, poderemos fazer isso no futuro). Por isso, acreditamos ser uma iniciativa digna de nossa Casa e que só fará engrandecer em todos nós a honra que é estudar aqui.

Ledo Massoni (89)

CINE CAOC

Presents

ABRIL despedaçado



Homenagem do Departamento Científico aos 90 anos da Faculdade

O início...

Em 24 de novembro de 1891 foi sancionada e referendada uma lei que criava em São Paulo a "Academia de Medicina, Cirurgia e Pharmacia" mas somente no dia 19 de dezembro de 1912 a Faculdade de Medicina e Cirurgia foi estabelecida, sendo nomeado o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho (1867-1920) para ser o Diretor da Escola e executor do grandioso projeto que este ano completa 90 anos de existência.

Dr. Arnaldo dispunha de bastante prestígio na sociedade, realizou a sua função com esmero e dedicação, sendo hoje a Faculdade carinhosamente chamada de "Casa de Arnaldo". Este homem, com

uma grande visão, lançou a semente de todo o complexo da Faculdade de Medicina e Hospital das Clínicas, começando com a pedra fundamental do Instituto Oscar Freire (25/10/1920). Porém, ele não viveu o suficiente para ver a obra acabada.

As primeiras instalações da Faculdade foram a Escola Politécnica e a Escola de Comércio Álvares Penteado, posteriormente houve a aquisição de um prédio à Rua Brigadeiro Tobias, na qual funcionavam as cadeiras básicas. As aulas práticas do curso se davam na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que prestou seu valioso serviço à Faculdade de 1916 à 1948.

A sede atual...

Com o apoio da Fundação Rockefeller, instituição filantrópica que já havia patrocinado a instalação na Faculdade da cadeira de Higiene em 1918, começou-se a construir em 25 de janeiro de 1928 o prédio que hoje é a sede da FMUSP, ficando ele pronto em 1931.

No acordo com a Fundação Rockefeller, o Governo se comprometeu a construir um Hospital e mais dependências para o funcionamento e administração, designando uma comissão que visitou várias escolas médicas e hospitais dos Estados Unidos e da Europa coletando materiais e ensinamentos para serem usados na construção e organização da estrutura da FMUSP e do Hospital.

No ano de 1951, a Faculdade de Medicina, por



sua excelência em ensino e pesquisa, recebeu o título de escola 'Padrão A' de Associação Médica Americana, sua maior condecoração internacional.

Os edifícios do Complexo Médico Hospitalar do Hospital das Clínicas ficaram prontos na seguinte ordem: Instituto

Central (1944); Instituto de Psiquiatria-IPQ (1952); Instituto de Ortopedia e Traumatologia-IOT (1953); Centro de Medicina Nuclear (1959); Instituto de Medicina Tropical-IMT (1960); Instituto do Coração-INCOR (1975); Instituto da Criança-ICR (1976) e Prédio dos Ambulatórios-PAMB (1979).

60° Show Medicina



Em nome de todos os integrantes do

que sapos e sapos, alunos e e

dias 03 e 05 de outubro

os sessenta anos do mais tradicional espetáculo dessa Casa.

60° Show Medicina

x-alunos compar

o, pontualmente às 20:00h, para pr

ecam ao teatr

azemos o convite para

o da Faculdade nos

estigiar e comemorar

A DIRET

ORIA

PRINTCOLOR

Digital Image Center

PROFESSORES E ALUNOS

Cadastre-se agora
apresente a carteirinha
da Faculdade e
tenha descontos
especiais

Revelação e Duplicatas de slides



Venda de Produtos



APS



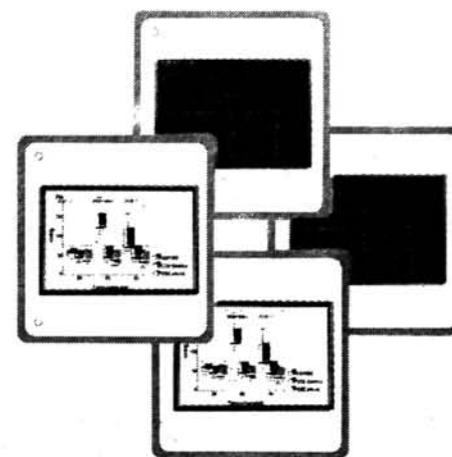
Slides



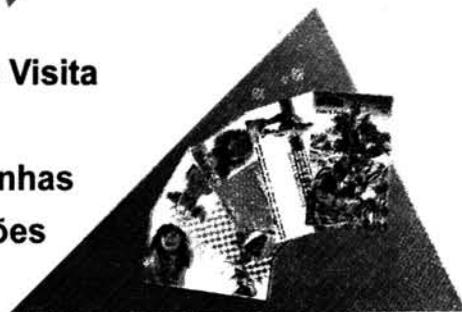
Negativos



Geração de:
slides digitais
negativos digitais
slide para papel
foto para slide/negativo
slides power point



Cartões de Visita
Convites
Lembrancinhas
Restaurações



Scaneamentos fotos, negativos e slides



Gravações DE IMAGENS

Posters e Banners
em Ploter ou
Papel Fotográfico



Ampliações de Câmeras Digitais



Recebemos
arquivos em:
DISQUETES 1.44 MB
ZIP DRIVE 100 MB
CD-ROM
E-MAIL

PRINTCOLOR - Digital Image Center
Shopping Paulista
Rua Treze de Maio, 1947 Lj. 415 - Piso Paraíso
Tel/Fax - 3141-9900 / 3141-9644
e-mail: printcolor@printcolor.com.br

VISITE NOSSO SITE
www.printcolor.com.br

PRINTCOLOR - Digital Image Center
Faria Lima
Av. Nova Faria Lima, 3825 - Posto Ipiranga
Tel/Fax - 3078-5167 / 3078-1265
e-mail: printcolorfaria@globocom